

Devoção

Virtude selecionada por Gurumayi Chidvilasananda para o *Aniversário em Êxtase*

Comentário da Professora de Meditação Siddha Yoga Laura Dickinson

Devoção implica as qualidades de profunda reverência e adoração divina, de fé interior e prática externa.¹ Em sânscrito, a palavra para devoção é *bhakti*, e o eminente sábio védico Narada dedicou uma escritura inteira, o *Narada Bhakti Sutras*, a este tópico. Narada define *bhakti* como “a mais elevada forma de amor”, referindo-se ao amor a Deus.² Esse tipo de amor puro se manifesta natural e espontaneamente à medida em que você progride no caminho espiritual.

Todo buscador da Verdade tem a habilidade inata de encontrar o reservatório de *bhakti* dentro de si, porque o próprio desejo de realizar as práticas espirituais é em si mesmo *bhakti*. À medida em que você se envolve nas práticas espirituais, *bhakti* se manifesta como um sentimento que pode ter muitos sabores e formas: um estado de profunda paz que surge internamente; uma doçura nectárea que permeia cada célula do seu ser; uma energia extasiante que irrompe do seu coração.

Bhakti é também uma prática em si. O comentário sobre a *Shri Bhagavad Gita* feito pelo sábio e filósofo do século treze Jñaneshwar Maharaj desvenda o mistério da prática devocional com precisão poética, abrindo caminho para o buscador que deseja nutrir *bhakti*.

Jñaneshwar Maharaj escreve:

कां चैतन्याचिये पोवळी - । माजीं आनंदाचां राउळीं ।

गुरुलिंगा ढाळी । ध्यानामृत ॥ १८६ ॥

उदयिजतां बोधार्का । बुद्धीची डाल सात्त्विका ।
भरोनि त्र्यंबका । लाखोली वाहे ॥ १८७ ॥

kā caitanyāciyā povaīe, māje ānandācyā rāuīe,
gurulingā 2hāīe, dhyānām0ta.
udyizatā bodhārka, buddheci 2āla sātvikā,
bharoni tryambakā, lākhole vāhe.

No interior do templo de êxtase do Ser, [o buscador] instala a imagem do Guru e derrama sobre ele o néctar da meditação. Quando o sol da consciência de Brahma nasce, ele preenche o cesto de sua inteligência com sentimento puro e oferece as flores do seu sentimento a Shankar na forma de seu Guru.³

Nesse relato, o buscador repousa na percepção do seu coração como um templo e medita visualizando seu Guru. A imagem interior que ele incita evoca uma atitude de devoção. À medida que esse amor devocional cresce, ele o considera como um presente sagrado que oferece de volta ao Guru. Ele mantém a consciência de que o Guru é Shankar, um nome do Senhor. Enquanto o buscador pinta este cenário interno, *bhakti* desperta em seu interior.

Você pode também praticar devoção focando sua atenção internamente num aspecto da criação de Deus. Por exemplo, você pode se concentrar numa imagem da natureza, como uma montanha imponente, uma árvore majestosa ou um lago sereno. Ao voltar sua atenção para essas formas com a consciência de sua divindade intrínseca, o amor por Deus pode emergir no âmago do seu coração.

Gurumayi explica o poder grandioso de *bhakti* em seu livro, *A Yoga da Disciplina*. Ela diz:

Devoção a Deus é muito mais do que um sentimento. Através da devoção, Deus se torna vivo para você. Através da devoção, você também atrai aquele que

venera para o seu corpo, para a sua mente, para a sua vida. O sem-forma toma uma forma para que você possa se relacionar com ele.⁴

Ao trazer o objeto de adoração para dentro de você, uma alquimia interna acontece. *Kundalini Shakti*, o poder espiritual ou energia, cresce internamente e você começa a adquirir as mesmas qualidades daquele que venera. Ao reconhecer o desabrochar da devoção internamente, você nutre um sentimento profundo de amor a Deus, e, no processo, Deus torna-se vivo para você.

Afirmação para Devoção

Eu reconheço o poder da devoção no templo do meu coração.



© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

¹ *The Shorter Oxford English Dictionary*, Fifth Edition (Oxford, England: Oxford University Press, 2002).

² *Bhakti Sutra*, 2; William K. Mahony, *Exquisite Love: Reflections on the spiritual life based on Narada's Bhakti Sutras* (Davidson, NC: Sarvabhava Press, 2014) p. 37.

³ Jñaneshwari, 13.386–87; Swami Muktananda, *The Perfect Relationship: The Guru and the Disciple* (South Fallsburg, NY: SYDA Foundation, 1980) p. 164.

⁴ Swami Chidvilasananda, *A Yoga da Disciplina* (Rio de Janeiro, RJ: SYD Brasil, 2001) p. 27.).